



TRATAMENTO DA AGENESIA DO INCISIVO LATERAL SUPERIOR

Miguel Diogo¹, Carlos Almeida², Susana Silva³

1- Mestrado Integrado em Medicina Dentária, Faculdade de Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa.
2- Estudante Doutoramento em Medicina Dentária, Faculdade Medicina Dentária da Universidade do Porto.
3- Professora Auxiliar, Faculdade Medicina Dentária da Universidade Católica Portuguesa.

INTRODUÇÃO

A agenesia dentária é a anomalia dentária de desenvolvimento mais claramente reconhecida nos seres humanos e pode ser um desafio para gerir clinicamente. Pode ser definida como a falta de desenvolvimento do dente.

As agenesias em dentes permanentes ocorrem entre 2 a 17% na população, podendo ocorrer de forma unilateral ou bilateral. No caso do incisivo lateral superior, a frequência é de 1 a 2% bilateral, acometendo quer homens quer mulheres, todos os estudos mostram maior prevalência no sexo feminino.

O diagnóstico desta condição dentária implica uma avaliação clínica e radiográfica, sendo que estas últimas desempenham um papel determinante na análise das patologias e transformações morfológicas das estruturas orais, como a monitorização do desenvolvimento da dentição.

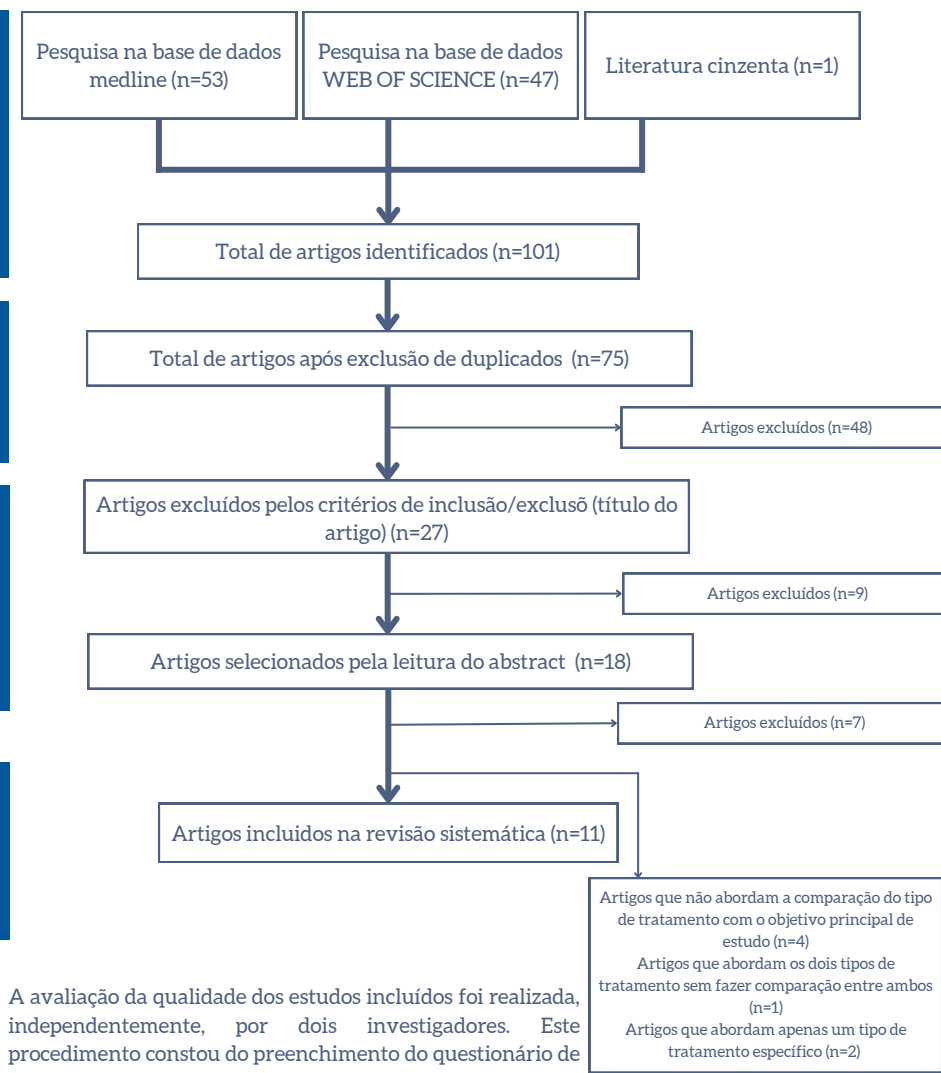
Existem dois planos de tratamento que incluem a abertura ou o fecho do espaço.

Na abertura de espaço, torna-se indispensável que se proceda de seguida à reabilitação protética da zona edentula, havendo várias opções terapêuticas, fixas ou removíveis, cuja opção está dependente de diversos determinantes. Quando se opta pela abertura ou manutenção do espaço para os incisivos laterais, tem de se considerar "a hipótese de autotransplantação de um pré-molar para a região do incisivo lateral nos casos particulares em que o pré-molar necessite ser extraído, por motivos ortodónticos".

O fecho do espaço implica, na maior parte dos casos a mesialização do canino, substituindo o incisivo lateral ausente, para o encerramento de diastemas presentes. Para obter um ótimo resultado estético e funcional, deve-se presumir que os caninos serão modificados, através da redução da face mesial e distal, corte da ponta da cúspide e da face do palato, e remodelação das convexidades em áreas de contato, a fim de criar áreas interproximais verticais, que são mais agradáveis com a morfologia dos pontos de contacto dos incisivos laterais e não induz interferências oclusais.

Assim, pode dizer-se que o estabelecimento da estética, da função e da saúde periodontal em pacientes com agenesia dos incisivos laterais superiores consiste num processo complexo, que requer uma interação multidisciplinar, ou seja, de especialidades dentárias. Idealmente, o tratamento de escolha deve ser o menos invasivo possível.

RESULTADOS



A avaliação da qualidade dos estudos incluídos foi realizada, independentemente, por dois investigadores. Este procedimento constou do preenchimento do questionário de qualidade Newcastle - Ottawa Quality Assessment Scale.

CONCLUSÃO

- Preferência por AE, em dois estudos, por questões de estética e características da gengiva, além de evitar a necessidade de remodelação anatômica;
- Preferência por FE, em oito estudos, justificando a opção pela estética, características da gengiva, recessões, Golden Proportion, 'vertical step', fecho labial, ponto de contacto.
- Sem preferência por nenhuma das duas técnicas terapêutica, apurado apenas num estudo.

Em suma, podemos concluir que a necessidade de mais evidência científica com base em estudos clínicos randomizados que permitam alcançar protocolos baseados em evidência são necessários de forma a MD ortodontista poder selecionar previsivelmente qual o melhor tratamento para o seu paciente. Depreendemos então que o tratamento da AILS necessita de um tratamento multidisciplinar, e que ambos os tipos de tratamento apresentam as suas vantagens e desvantagens, limitações, e principalmente as suas indicações que devem ser conhecidas.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta revisão sistemática foi realizada através da metodologia Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA).

Recorreu-se ao modelo PICO, e foi definida a questão:

“Num paciente com agenesia do incisivo lateral superior, qual será o melhor tratamento para devolução de estética e função?”

Foi executada uma pesquisa eletrónica, de modo a responder à questão de investigação, nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE®, Web of Science, Scopus, Cochrane Library e Base de Dados de “Gray Literature”

O período de pesquisa compreendeu-se entre março de 2000 a março de 2022 (22 anos) com limitação linguística a artigos publicados na língua portuguesa, inglesa e espanhola.

NOME/AUTOR	OBJETIVOS	RESULTADOS
Orthodontic Space Closure vs. Implant-Borne Crowns in Patients with Congenitally Missing Maxillary Lateral Incisors - Ute E.M. Schneider et al.,	Analisar evidências sobre qual a opção de tratamento a escolher para os pacientes afetados pela agenesia dos IL maxilares	Grupo 1: Diferenças de cor perceptíveis (n=8); O movimento ortodóntico levou a obliteração da polpa (n=2); Necessidade de reparação de restaurações em caninos (n=5); Necessidade de reparação das cúspides dos pré-molares (n=4); 22 recessões gengivais (14 no pré-molar). Grupo 2: Sem inflamação do tecido peri-implantar ou supuração; 9 recessões gengivais; As diferenças entre grupos não foram estatisticamente significativas nem para a profundidade de sondagem nem para a hemorragia na sondagem. Nenhuma diferença estatisticamente significativa na condição clínica periodontal. Sem diferenças significativas entre grupos de PES, WES ou PES + WES.
Space closing versus space opening for bilateral missing upper laterals - aesthetic judgments of laypeople: a web-based survey - SalimQadri et al.,	Investigar opiniões relativamente ao resultado estético do tratamento de pacientes com IL superiores usando o FE ortodóntico ou a AE e substituição protética.	As pontuações médias para as cinco imagens de FE foram superiores às das cinco imagens de colocação de implante, o que sugere que o FE ortodóntico com camuflagem canina foi classificado como mais atrativo, em média, do que a AE e implante.
Limitations of a method used for adolescent assessment of smile aesthetics - Sophy K. Barber et al.,	Estabelecer se os pacientes ortodónticos adolescentes com hipodontia têm uma preferência entre os resultados estéticos de duas estratégias de tratamento para a AILS.	A imagem classificada como mais atrativa foi a imagem 33 para T1 e a imagem 17 para T2. As imagens menos atrativas foram as 12 e 29). Contudo, os pacientes adolescentes ortodónticos preferiram o resultado estético da AE com substituição protética para gerir os IL em falta, em comparação com o FE com substituição canina.
Laypeople and dental professionals' perception of the aesthetic outcome of two treatments for missing lateral incisors - Cecilia Hedmo et al.,	Avaliar fotografias de pacientes, com agenesia uni e bilateral de IL que tinham sido tratados com FE ou colocação de implante, por leigos e ortodontistas para comparação estética.	Apenas diferença em relação à cor gengival adjacente ao dente em substituição do IL maxilar em falta, que foi classificada como tendo melhor estética nos casos de FE. Os ortodontistas preferiram a estética da dentição como um todo nos casos de FE em comparação com os casos tratados com AE.
Digital Analysis of Anterior Dental Esthetic Parameters in Patients with Bilateral Maxillary Lateral Incisor Agenesis - NúbiaPavesi Pini et al.,	Analisar parâmetros estéticos anteriores - em pacientes com AILS tratados com FE e recontorno dos caninos, ou com próteses suportadas por implantes.	Demonstrou a normalidade da maioria dos dados medidos para WHR, GZ, e ACD. Em geral, os valores médios de WHR encontrados para RG e IG eram menores em comparação com CG. Os valores médios encontrados para RG eram maiores do que os encontrados para IG, mostrando que os WHR encontrados para RG eram mais semelhantes aos CG do que os IG. A análise GZ indicou que os valores médios encontrados para RG eram sempre menores do que os valores encontrados para IG e GC, mostrando que a maioria dos pacientes neste grupo apresentava um triângulo gengival invertido, ou seja, LIZ estava posicionado acima de GZL. IG apresentou sempre os maiores valores médios de ACD, seguidos de RG e CG.
Congenitally Missing Maxillary Lateral Incisors: Functional and Periodontal Aspects in Patients Treated with Implants or Space Closure and Tooth Re-contouring - De Marchi et al.,	Avaliar aspetos funcionais e periodontais em pacientes com IL unilaterais ou bilaterais congénitos, tratados com implantes ou FE e recontorno dentário.	Não revelou diferenças estatisticamente significativas no índice de placa entre os grupos FE (61 ± 13%) e AE (52 ± 11%), e no índice de sangramento entre os grupos FE (11 ± 18%) e AE (7 ± 6%). O biótipo periodontal grosso estava significativamente associado ao grupo AE, enquanto o biótipo fino estava associado aos grupos FE e CG. Não revelou diferenças estatisticamente significativas entre grupos (tratados e controlados) no que diz respeito a sinais e sintomas de DTM.
Esthetic evaluation of implants vs canine substitution in patients with congenitally missing maxillary lateral incisors: Are there any new insights? - Ute Schneider et al.,	Determinar como uma amostra de ortodontistas, MD e leigos classificou o apelo estético após o FE ortodóntico por substituição canina em comparação com a AE e substituição dos IL superiores em falta por prótese sobre implantes.	Os MD ortodontistas e MD generalistas classificaram a dentição completa como mais agradável do que casos tratados com TO com FE e AE seguida de reabilitação protética com implantes. Não houve diferença estatística quanto à sua preferência por AE ou FE. Os leigos preferiram o FE à AE. Consideraram o FE e a substituição canina ainda melhor do que uma dentição completa. Para a classificação intergrupar, tanto os MD como os leigos preferiram o FE com substituição canina à substituição protética dos IL superiores em falta. O FE foi avaliado de forma semelhante por MD ortodontistas e MD generalistas em ambos os estudos, enquanto os leigos classificaram o resultado esteticamente mais agradável.
Smile attractiveness of patients treated for congenitally missing maxillary lateral incisors as rated by dentists, laypersons, and the patients themselves -De Marchi et al.,	Avaliar a atratividade do sorriso dos pacientes tratados para a AILS em comparação com o dos indivíduos com uma dentição completa.	Os pacientes do grupo FE tiveram a pontuação mais alta para o seu próprio sorriso, que foi significativamente mais elevada do que a do GC. Contudo, não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos AE e FE, ou entre o grupo AE e o GC.
Missing upper incisors: a retrospective study of orthodontic space closure versus implant - Jamilian et al.,	Comparar os resultados estéticos, periodontais e funcionais do FE ortodóntico e a substituição de implantes em pacientes com IL superiores em falta 5 anos após a conclusão do tratamento.	O aumento da mobilidade foi notado apenas num implante, mas em nenhum paciente de FE. Foi encontrado um aumento de mais de 3 mm na profundidade da sonda em 12 implantes, enquanto aumentou mais de 3 mm em apenas 3 dentes no grupo FE. O 'step vertical' medido nas radiografias de pacientes com implantes variou entre 1.2 e 1.6 mm, enquanto nenhum dos níveis do grupo FE mostrou infraoclusão. Não foram observados sinais e sintomas de DTM. Os valores que variavam entre 7 e 10 mostraram que ambos os grupos estavam quase igualmente satisfeitos com a aparência dos seus dentes após 5 anos.
Perceptions of dental professionals and laypeople to altered dental esthetics in cases with congenitally missing maxillary lateral incisors - Rosa et al.,	Investigar se existem diferentes perceções sobre sorrisos alterados devido à falta de IL maxilares, entre diferentes grupos de pessoas	As simulações D e B foram classificadas como as menos atrativas, enquanto as simulações L, M, e N foram classificadas como as mais atrativas.
Treatment of missing maxillary lateral incisors: a clinical and aesthetic evaluation - Eva Josefsson et al.,	Avaliar se a terapia com implantes ou o FE ortodóntico foi a melhor opção de tratamento para pacientes com IL superiores em falta.	Uma gengiva adjacente à coroa suportada por implantes foi encontrada em 61% dos pacientes. No grupo FE, 9% dos caninos maxilares tinham uma gengiva adjacente descolorida. Todas as 28 coroas suportadas por implantes apresentavam uma cor ótima ou aceitável. No grupo FE, 21% dos caninos maxilares não mostraram uma cor ótima ou aceitável. Um total de 17 (61%) coroas suportadas por implantes foram consideradas curtas, e cinco (15%) caninos maxilares em substituição dos IL superiores tinham um comprimento anormal da coroa. No grupo AE, uma das 28 coroas suportadas por implantes tinha um parafuso visível e oito apresentavam uma recessão gengival vestibular de 0,5-2,0 mm. No grupo FE, cinco caninos mostraram uma recessão gengival vestibular de 0,5-2,0 mm. Não existem diferenças significativas relativamente ao sangramento à sondagem, ao desvio da linha média e condição de espaço em ambos os grupos. Os IL superiores eram significativamente mais pró-inclinados no grupo I (32%) do que no grupo FE, e o fecho labial tenso era significativamente mais frequente no grupo I (n = 5) do que no grupo FE.